



Brasil

O Ibovespa fechou em forte queda nesta terça-feira, recuando 2,4% para 158.577 pontos, pressionado pela falta de sinalização do Banco Central sobre o início dos cortes da Selic, mantida em 15% ao ano, o que aumentou a incerteza dos investidores sobre o rumo da política monetária, em um pregão também influenciado por dados externos pouco conclusivos e pelo crescente peso do cenário eleitoral de 2026 no mercado.

Açúcar



Os preços do açúcar ampliaram as perdas nesta terça-feira (16), dando sequência ao movimento de baixa da sessão anterior, em um cenário fortemente influenciado pela expressiva queda do petróleo no mercado internacional. O petróleo WTI atingiu o menor nível em cerca de 4,75 anos, o que pressiona o mercado de etanol e, por consequência, afeta negativamente as cotações do açúcar.

A desvalorização do petróleo e da gasolina reflete preocupações com a demanda global por energia e a perspectiva de excesso de oferta mundial. Com o etanol menos atrativo, usinas tendem a direcionar mais cana-de-açúcar para a produção de açúcar, ampliando a oferta global do adoçante. O ambiente externo também pesou, com a queda do índice S&P 500 para a mínima em 2,5 semanas e a redução dos riscos geopolíticos diante da possibilidade de cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia, fatores que reforçaram a pressão sobre o mercado energético.

No Brasil, dados divulgados pela Unica mostraram que a produção de açúcar do Centro-Sul somou 724 mil toneladas na segunda quinzena de novembro, queda de 33% na comparação anual, com usinas no fim da safra 2025/26 priorizando o etanol. Ainda assim, no acumulado da temporada, a produção de açúcar apresenta alta de 1,1%, totalizando 39,90 milhões de toneladas, reflexo de uma maior destinação de cana ao adoçante ao longo da maior parte do ciclo.

Nas bolsas internacionais, os contratos futuros de açúcar encerraram o dia em queda. Em Nova Iorque, o março/26 fechou a 14,82 cents/lbp. Em Londres. Além do petróleo, o mercado segue atento ao aumento da produção na Índia, embora haja incertezas quanto à viabilidade de exportação de um eventual excedente.

Internacional



O acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul enfrenta forte risco de bloqueio, já que parlamentares europeus defendem controles mais rígidos sobre importações agrícolas e países como França, Itália e Polônia articulam uma minoria de veto, apesar do apoio de nações que veem o pacto como estratégico para exportações e redução da dependência da China, enquanto o Mercosul pressiona por uma decisão rápida diante da possibilidade de buscar outros parceiros.

Commodities



Os preços do petróleo recuaram nesta terça-feira, em meio a um equilíbrio delicado entre as expectativas geradas pelas interrupções no fornecimento, associadas ao aumento das tensões entre Estados Unidos e Venezuela, e as preocupações com um possível excesso de oferta global, além do impacto que um eventual acordo de paz entre Rússia e Ucrânia poderia ter sobre o mercado.

O contrato do petróleo Brent encerrou o dia em queda de 0,92%, cotado a US\$ 60,56 por barril, enquanto o West Texas Intermediate (WTI) dos Estados Unidos recuou 1,08%, fechando a US\$ 56,82 por barril. Ambos os benchmarks já haviam acumulado perdas superiores a 4% na semana anterior, pressionados pelas projeções de um excedente global de petróleo em 2026.

No lado da oferta, as exportações venezuelanas sofreram forte retração após a apreensão de um navio-tanque e a imposição de novas sanções relacionadas ao transporte do petróleo do país. O mercado acompanha atentamente os desdobramentos, que incluem planos de novas interceptações de embarcações, além de um ataque cibernético relatado pela estatal PDVSA, levando navios-tanque a recuarem diante do aumento das tensões.